

Cadernos  
**MUrb**  
Morfologia  
Urbana  
estudos da cidade portuguesa

# Os Elementos Urbanos

1

# 2

## Sérgio Padrão Fernandes

Arquitecto; docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; membro do grupo de investigação FORMA URBIS Lab; bolsheiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com o tema de dissertação “Génese e Forma dos Traçados da Cidade Portuguesa. Morfologia, Tipologia, Sedimentação”.

# O Traçado

## O sítio e a forma da cidade

37

“Em Architectura é mais importante seguir o estilo do lugar do que o estilo do tempo”<sup>[1]</sup>

Erik Gunnar Asplund

### 1. Introdução

Questionar a cidade construída a partir da forma do sítio e da sua influência na modelação do traçado urbano permite identificar e perceber o valor do contexto no âmbito dos fenómenos que agem na produção da forma urbana.

A imagem global que as cidades portuguesas transmitem de harmonia com a paisagem, de sintonia e de acordo<sup>[2]</sup> entre o espaço urbano e o *locus*, radica em procedimentos lógicos, em princípios, se não mesmo em regras, que aqui se procuram compreender e inferir. Para tal, empreendeu-se a reconstituição conjectural dos elementos subjacentes à composição e, particularmente, as relações recíprocas entre o sítio como suporte e o traçado dos núcleos urbanos. Assim, distinguem-se principalmente os fenómenos que interferem na produção do traçado urbano, nomeadamente a acção do relevo como factor deformador das malhas e o seu papel quando é gerador da forma dos lugares. Apesar de não se procurar no procedimento de análise uma relação directa com o projecto, ao empreender a leitura da forma da cidade sedimentada pretende-se construir uma abordagem operativa, um suporte teórico, conceptual ou mesmo um ponto de partida orientador para a prática da composição urbana.

<sup>[1]</sup> “Porque agora parece que o importante é utilizar o estilo arquitectónico da moda – independentemente do contexto e das tradições (...). Esquecendo que é mais importante seguir o estilo do lugar do que o estilo do tempo.” In ASPLUND (2002, p.33).

<sup>[2]</sup> No sentido do conceito de *concinnitas*, definido por Leon Battista Alberti em *De re aedificatoria*, consiste na harmonia de todas as partes de um corpo segundo uma lei precisa.

A tensão entre o sistema de composição e o sítio introduzem alguma complexidade no conjunto, determinando que a estrutura urbana resulte da justaposição de traçados ortogonais estruturados por um eixo de composição (de natureza adaptativa). Este elemento é constituído por três segmentos distintos, implantados ao longo das pendentes mais suaves: um na linha de vale; outro no sentido da pendente do planalto; e um terceiro, de ligação entre os dois. A articulação entre as partes do traçado é realizada através da introdução de duas praças no sistema, a praça Marquês de Pombal e a praça Duque de Saldanha, que se implantam nos pontos de inflexão do eixo central. Desta forma acentua-se a singularidade da torção através de espaços públicos de excepção, praças que estabelecem uma relação de contraste com o traçado, mas conferem também coerência e unidade ao conjunto.

Com a alteração das direcções do sistema linear estruturante do traçado, constituído pelas avenidas que ligam os principais espaços públicos entre si, desde o Rossio até ao Campo Grande, introduziram-se rotações na malha e distinguiram-se três sectores que, apesar de possuírem uma raiz morfológica comum, configuram traçados bastante diferentes.

## 2.2. Deformação por ruptura

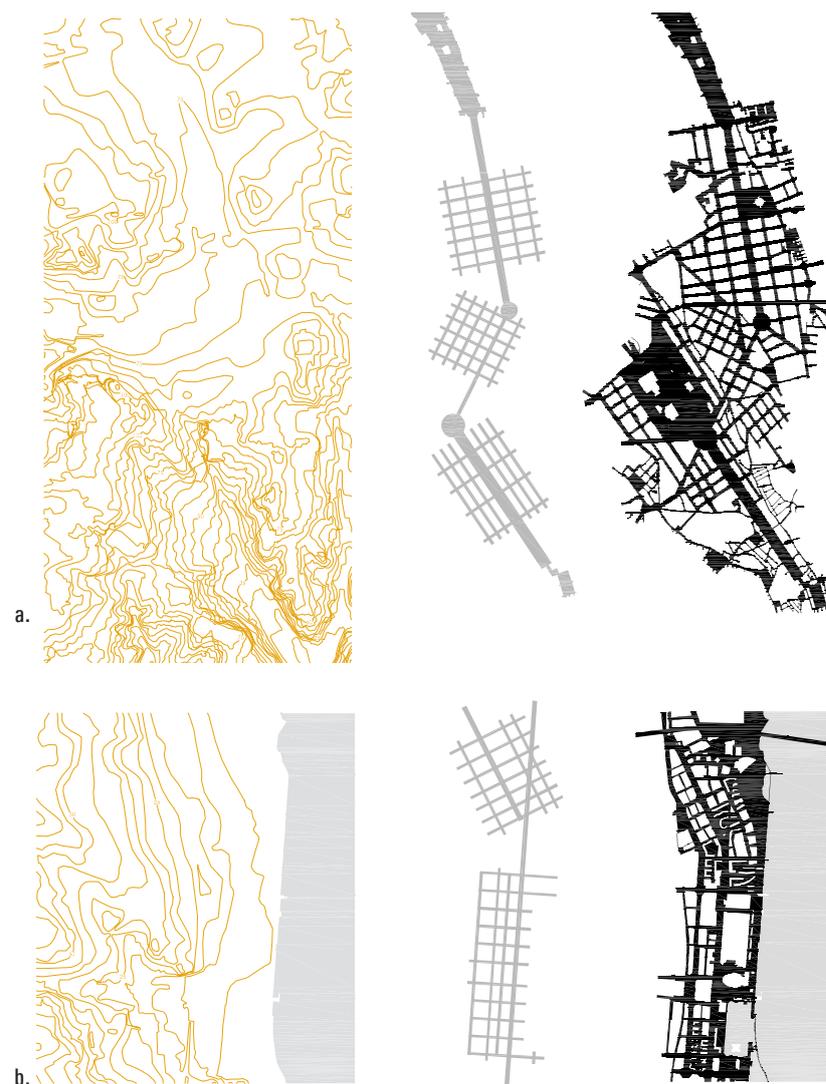
A deformação por ruptura do traçado pode ser entendida como uma situação particular, decorrente da presença de obstáculos e da sua consequente integração na configuração do tecido urbano. Aqui os acidentes geográficos estão na origem de interrupções na aplicação da malha, produzindo elementos urbanos singulares que introduzem excepções no sistema de composição. Porém estes elementos, cuja natureza é por vezes “insólita”, revelam-se através de configurações que caracterizam profundamente a identidade dos traçados e dos lugares onde se integram.

Neste confronto entre as formas enrugadas de um relevo que serve de suporte para o assentamento da cidade e a abstracção regular e geométrica intrínseca ao exercício de projecto interessa avaliar a natureza da interrupção do sistema de composição e a própria essência das deformações geradas pela incompatibilidade com o sítio. Em particular, quando a produção dos traçados se baseia em malhas de matriz regular, estas atingem deformações extremas em presença de situações geográficas muito particulares, caracterizadas por oscilações bruscas da topografia.

Na Penha de França [fig. 2.3] a fractura da malha ortogonal deve-se à variação quase inesperada das cotas entre o sopé da colina e o seu topo, num local primitivamente designado por Cabeça de Alperce, onde a presença de uma elevação originou a deformação do traçado e distinguiu duas áreas de ocupação que partilham uma mesma matriz morfológica. Identifica-se o traçado ortogonal hierarquizado pela avenida Almirante Reis e a estrutura ordenada em função da avenida General Roçadas. Na ligação entre estas duas áreas produziu-se um conjunto de deformações das ruas, com características morfológicas muito variadas, mas que provêm de um sistema de composição

idêntico e constituem alguns dos componentes que caracterizam o traçado da cidade de Lisboa.

A aparente desagregação do conjunto e a consequente fractura do sistema ortogonal originou elementos urbanos de natureza excepcional, vinculados às elevações topográficas e às circunstâncias locais do relevo que se traduziram numa variedade de alterações na configuração da malha e na relação entre as ruas que constituem a composição.



[fig. 2.2] Tábua comparativa do efeito de torção.  
Topografia. Malha conceptual. Traçado urbano.  
a. Avenidas Novas, Lisboa.  
b. Expo, Lisboa.

Mas o fenómeno de atracção na malha não é exclusivo da topografia. Este, apesar de ser o mais comum, pode ser igualmente desencadeado pela acção produzida por um objecto arquitectónico singular, um edifício simbólico, uma porta de uma muralha ou mesmo o atravessamento de uma ponte sobre um rio. Em qualquer uma destas situações produzem-se traçados que reflectem sempre a excepcionalidade de uma circunstância conjugada com uma malha abstracta.

Os elementos de referência da paisagem ao agirem como locais simbólicos na organização do espaço tornam-se os núcleos que polarizam o sistema axial. Esta deformação pode ser entendida como um fenómeno ou mesmo como um processo de transformação da malha ortogonal quando, ao eleger na composição um local excepcional, o cume da colina assume simultaneamente uma condição marcante no território e uma posição de destaque no centro de convergência dos arruamentos de uma composição. Portanto, a acção do contexto deforma o próprio modelo e transforma-o num sistema radial.

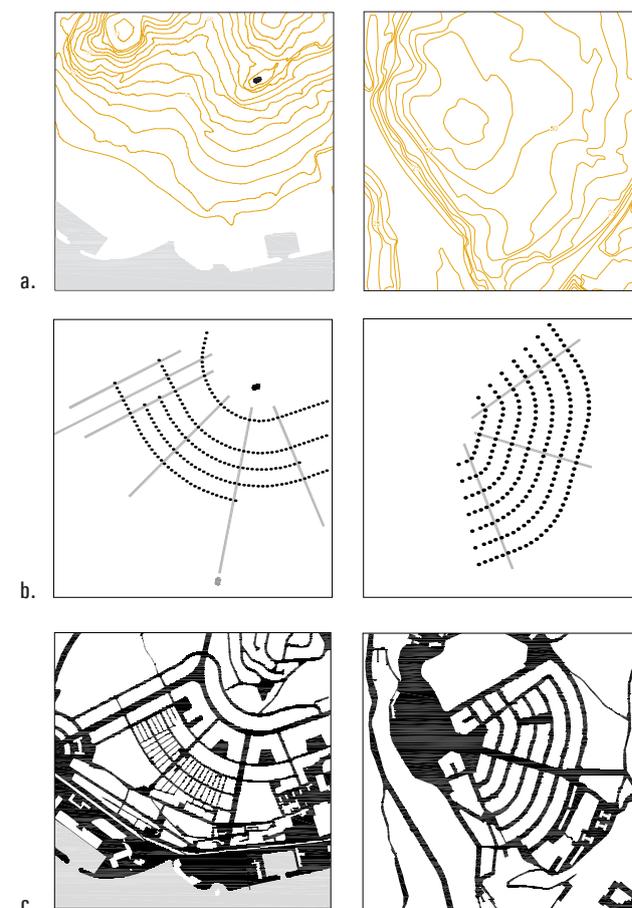
No bairro do Restelo [fig. 2.5] e no bairro da Madre de Deus [fig. 2.6] a malha é deformada pela pendente suave das encostas onde esta se implanta, com ruas radiais que se desenvolvem perpendicularmente ao declive e ruas de configuração curvilínea que reproduzem, por contorno das curvas de nível, a superfície cónica da colina.

Em cada um destes traçados parcelares da capital, o cume da elevação destaca-se como centro da composição. Na Madre de Deus localizou-se a praça do bairro, o ponto mais alto do território, numa situação excepcional que remata os três eixos radiais que estruturam o traçado. No Restelo a matriz morfológica é muito semelhante, no entanto, o elemento de convergência não é uma praça mas antes um edifício singular, a ermida de São Jerónimo, cuja implantação dominante no topo da elevação centraliza a composição. Esta localiza-se numa situação isolada, periférica em relação ao conjunto, mas não deixa de influenciar profundamente a configuração do traçado para o qual serve de referência.

### 3. O sítio como elemento gerador do traçado

O relevo<sup>[9]</sup> adquire um maior protagonismo na definição do traçado quando os elementos urbanos, individualmente, mas sobretudo a estrutura morfológica do conjunto, reproduzem por mimetismo ou por simplificação a morfologia dos lugares – dos acidentes topográficos e dos elementos marcantes da paisagem – e quando as regras de produção do traçado são profundamente controladas por princípios de acomodação, ora adaptando ora ajustando a configuração do tecido urbano às circunstâncias do sítio e do contexto.

[9] No sentido do efeito condicionador do relevo na acção geradora do traçado urbano. "(...) a forma da cidade tão enraizada [no sítio], reage corajosamente ou simpaticamente com dispositivos como ruas e caminhos que seguem os contornos [da topografia]." In KOSTOV (1991, p. 54).



[fig. 2.5]  
Efeito de convergência.  
Restelo, Lisboa.  
a. Topografia.  
b. Malha conceptual.  
c. Traçado urbano.

[fig. 2.6]  
Efeito de convergência.  
Madre de Deus, Lisboa.  
a. Topografia.  
b. Malha conceptual.  
c. Traçado urbano.

Se atentarmos para o universo urbanístico português, verifica-se que existe uma preferência generalizada para a ocupação de locais dominantes sobre a paisagem, que Orlando Ribeiro caracterizou como uma “atracção pelos lugares inexpugnáveis”<sup>[10]</sup> e que se reflecte na implantação alcandorada de muitos dos assentamentos, no alto das colinas, nas encostas ou ao longo das cumeeiras.

Esta é a situação de algumas das mais importantes cidades como Lisboa, Porto ou Coimbra, “nascidas todas do embrião de uma colina”<sup>[11]</sup>, mas

[10] “Por várias vezes no decurso da história se havia de manifestar esta atracção pelos lugares inexpugnáveis” in RIBEIRO (1994, pp.141-157).

[11] *Idem*, p.141.